

Modiano critica «deselegância» dos EUA

O presidente do Programa Nacional de Desestatização e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Eduardo Modiano, classificou ontem de “deselegante” a pressão exercida pelos Estados Unidos sobre o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para adiar a concessão de um empréstimo ao Brasil. O pronunciamento de Modiano foi feito ontem em seminário promovido pelo próprio BID em Nagoya, no Japão, durante a 32ª assembléia anual da instituição.

Modiano disse aos participantes do seminário que a utilização de empresas estatais com objetivos políticos, “que se sobrepõem à lógica econômica” não é “uma característica apenas do Brasil do passado”. Numa crítica aos EUA, ele afirmou que uma instituição multilateral como o BID foi usada para exercer pressão sobre um dos seus membros (o Brasil), “em assunto não relacionado com os objetivos da instituição: a negociação brasileira com o comitê dos bancos credores do Brasil”.

O empréstimo adiado pelo BID, que já o havia aprovado formalmente, é de US\$ 350 milhões



Modiano em Nagoya:
resposta à pressão feita pelo
governo norte-americano.

(Cr\$ 86,45 bilhões) e se destina a projetos sociais do governo brasileiro. Como país-membro do BID, os Estados Unidos pediram — e foram atendidos na reivindicação — a postergação da concessão do crédito, pois o Brasil não estava conseguindo firmar um acordo com o comitê de bancos a respeito do pagamento de US\$ 8 bilhões (Cr\$ 1,97 trilhão) dos juros atrasados. Japão, França e Inglaterra apoiaram os EUA.

Segundo Modiano, a decisão do BID de atender o pleito dos Estados Unidos “contrariou os pareceres técnicos dos analistas de projetos da instituição”.